



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

WILDAYANE MONTEIRO MENDES

**A POESIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA EXERCÍCIO
DA ORALIDADE**

Itaituba – PA

2018

WILDAYANE MONTEIRO MENDES

A POESIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA EXERCÍCIO DA ORALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

Itaituba – PA

2018

WILDAYANE MONTEIRO MENDES

**A POESIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA EXERCÍCIO
DA ORALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento. Especialista.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes. Especialista.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Verônica Gomes Moreno, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 24 de janeiro de 2018

*À Deus, a minha família e amigos
que sempre estiveram presentes nessa
minha caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me sustentado até aqui e pelas bênçãos que já recebi e irei receber, pois sei que nunca me abandonarás, pois em cada passo que eu der, cada estrada que eu trilhar, todo caminho que escolher... A tua mão me guiará.

Agradeço também a minha família que sempre estiveram presente nessa minha trajetória, mesmo distante eles sempre motivaram para nunca desistir, em especial a minha mãe Maria Divina.

Aos meus amigos que sempre acompanharam a minha luta, pela generosidade, afeto e carinho que sempre demonstraram durante toda a minha trajetória na construção do meu trabalho de conclusão de curso, em especial a Alayde Santos, Warlison José, Ilziane Abreu, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e me apoiando ao longo desse processo.

Agradeço a professora orientadora Maria Danielle Lobato pela paciência, dedicação e insistência, sempre mostrando afeto para com os alunos. Agradeço também a Instituição Faculdade de Itaituba e seus funcionários que sempre me atenderam super bem, pelo carinho, dedicação e afetividade que tiveram comigo dentro e fora da Instituição.

*"Eu sou um rio pequeno embora.
Que corro limpo pela vida a fora. Não
quero nunca ser um grande mar. Que
bate lerto no mesmo lugar..."*

(Djalmira de Sá Almeida)

RESUMO

O presente trabalho traz questões relevantes ao uso do gênero poesia na sala de aula, apresentando proposta para que o hábito de leitura seja frequente para estimular a oralidade dos discentes no âmbito escolar. O objetivo de trabalhar poesia dentro da sala de aula é, contudo, trabalhar leitura com os alunos, pois o mesmo não tem o hábito de praticar leitura, essas preocupações fizeram com que olhássemos com um olhar carente para trabalharmos em cima dessa hipótese dentro da sala de aula. Através de proposta e metodologia, o gênero poesia facilitará o estímulo e o gosto pela leitura, pois as sugestões que foram elaboradas é de forma simples e dinâmica para promover essas atividades dentro da sala de aula. A pesquisa foi abordada através de questionário, onde foram formuladas 8 (oito) questões para detectar os fatores positivos e negativos para a conclusão do trabalho. Colocando a teoria, abrange com êxito a melhoria da oralidade para com os mesmos, obtendo um resultado positivo, a poesia é um gênero tão essencial, mas tão pouco valorizada, pois esse gênero reflete muito na vida do leitor e mediador, onde é capaz de emitir e refletir os sentimentos e ações do leitor.

Palavras-chave: Poesia. Sala de aula. Proposta.

ABSTRACT

The present work brings important questions to the use of the genre of poetry in the classroom, presenting a proposal so that the habit of reading is frequent to stimulate orality of the students in the school environment. The goal of working poetry in the classroom, however, is to work with students because they are not in the habit of practicing reading, these concerns made us look with a needy look to work on this hypothesis inside the room of class. Through a proposal and methodology, the poetry genre will facilitate the stimulation and the taste for reading, since the suggestions that have been elaborated are in a simple and dynamic way to promote these activities within the classroom. The research was addressed through a questionnaire, where 8 (eight) questions were formulated to detect the positive and negative factors for the conclusion of the study. Putting the theory, it successfully covers the improvement of orality towards them, obtaining a positive result, poetry is a genre so essential, but so little valued, because this genre reflects much in the life of the reader and mediator, where it is able to emitting and reflecting the reader's feelings and actions.

Keywords: Poetry. Classroom. Proposal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O GÊNERO: POESIA	11
2.2 A POESIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	24
2.3 POESIA E ORALIDADE: UM RECURSO DIDÁTICO	30
3 METODOLOGIA	38
3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA	39
3.2 LOCAL DA PESQUISA	39
3.3 PARTICIPANTE DA PESQUISA	39
3.4 COLETA DE DADOS	39
4 RESULTADO DA PESQUISA	40
4.1 VISÃO DOS ALUNOS	40
4.2 PROPOSTA METODOLÓGICA	45
ATIVIDADE 1 – A MUSICALIDADE NO POEMA	45
ATIVIDADE 2 – POESIA ATRAVÉS DA ILUSTRAÇÃO	45
ATIVIDADE 3 – POESIA NO JORNAL	46
ATIVIDADE 4 – ARRAIÁ DE POESIA	47
5 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

O referido estudo A Poesia como estratégia metodológica para o exercício da oralidade, foi escolhido devido os desafios que o Professor de Língua Portuguesa tem enfrentado no decorrer de sua atuação escolar e a necessidade de conhecer a forma que o gênero poesia está sendo trabalhada pelos professores. Percebe-se que a poesia é um gênero bastante desvalorizado no contexto escolar. A maioria dos livros de Língua Portuguesa trata-se mais de gramática, deixando de lado esse gênero que é tão fundamental para trabalhar a oralidade dentro da sala de aula.

Trabalhar a poesia dentro da sala de aula para estimular a oralidade, criatividade, reflexão, leitura, interpretação, minimizar as possíveis dificuldades na aquisição da leitura e despertar o amor pelos livros dentre vários fatores positivos que contribuem para o ensino-aprendizagem do gênero poesia dentro do âmbito escolar. O objetivo dessa pesquisa destina-se a exercitar a oralidade na sala de aula.

Partindo-se da experiência docente para com os alunos do 6º ao 9º ano da educação escolar, foi verificado um grande desafio que os professores de Língua Portuguesa encontram para ministrarem suas aulas devido o tão pouco uso de poesia para o desenvolvimento da oralidade dos alunos, acredita-se, porém, que a escola pode ser um lugar onde a aproximação com a poesia aconteça concretamente, permitindo que os alunos busquem estar envolvido com o mundo da leitura e ao mesmo tempo conhecendo vários autores famosos que se fizeram presentes dentro das obras poéticas.

Mediante essas dificuldades presenciadas na Escola União I, elaborou-se o presente trabalho com a finalidade de fazer conhecidas essas dificuldades e solucioná-las, tendo em vista que a mesma é de grande relevância para a relação e o desenvolvimento dos alunos e professores no âmbito escolar. Para a pesquisa em questão foi aplicado um questionário contendo 8 (oito) questões que foram essenciais para que se fizesse a análise com os alunos do 6º ao 9º.

O estudo iniciou-se a partir de materiais bibliográficos, de teoria de vários autores, como: Marcushi, Geraldi, Perini, Chalhoub, Meireles, Brasil, Melo e Bosi dentre vários outros autores que foram essenciais para que a pesquisa fosse consolidada. Ao discorrer sobre a importância da poesia dentro da sala de aula e o

quão grande e significativo pode-se trabalhar com este gênero para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

A partir das questões norteadoras, surgiram as seguintes propostas para serem executadas dentro da sala de aula como: Musicalidade no poema, Poesia através da ilustração, Poesia no Jornal e Arraiá de Poesia. Essas metodologias são bem expressivas para trabalhar a poesia dentro da sala de aula.

O referido trabalho está organizado contendo a introdução da pesquisa, em seguida a fundamentação teórica apresentando informações quanto ao gênero poesia a ser trabalhada dentro da sala de aula. Posteriormente a metodologia, o resultado e conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O GÊNERO: POESIA

A poesia é um gênero muito importante para ser trabalhado dentro da sala de aula, pois temos que resgatar nossos alunos a praticar e se identificar com o gênero que faz parte a cada dia mais em nossas vidas. "A poesia é a língua materna da espécie humana: os sentidos e paixões nada falam e nada entendem senão imagens" (ROSENFELD, 1991, p.15).

O indivíduo consegue se expressar através da poesia seus sentimentos e emoções, toda essa manifestação é através da poesia, onde o aluno tem livre arbítrio de se expressar como quiser. "Poética é a habilidade com que Machado de Assis maneja a ironia, poéticas são as ressonâncias textuais que atravessam a literatura ocidental até encontrarem a Bíblia e os poemas de Homero" (SHÜLER, 2000, p.14)

A poesia ela é habilidosa, ela trabalha o intelectual do indivíduo, colocando em prática o que aprendeu na teoria, expondo seus próprios sentimentos. Através do gênero, o narrador tem uma ideia fixa e coerente quando se recita uma poesia, pois se o aluno tem o hábito de leitura, ele não terá dificuldades na hora da escrita, então é necessário o profissional na área da educação levar diferentes livros de poesia para a sala de aula, para os discentes buscar o gosto e o prazer pela leitura.

É muito difícil dizer o que é poesia. É uma coisa que pode estar em palavras ditas ou escritas de certa maneira, mas não só aí. Pode estar numa pintura também. Ou num entardecer. Numa jogada maravilhosa. Num olhar. Numa dança. Num trovão. Numa xícara de café (MEIRELES, 2002, p.44)

Então, a poesia não estar só em livros, a poesia está ao nosso redor, vai de nós seres humanos saber interpretá-la, vai de cada indivíduo saber se expressar através da poesia, saber desenvolver a oralidade, o mesmo não terá dificuldades em redigir um texto ou apresentar um seminário, pois o indivíduo estará apto para a participar de qualquer evento voltado para leitura e escrita, pois um bom leitor é um excelente escritor. E dependemos muito da leitura para ingressarmos em um mercado de trabalho.

Sem dúvida, o que mais prejudica a aprendizagem livre e criativa é a própria escola e o sistema social do qual a escola faz parte, o sistema social em que vivemos produz uma escola inadequada ao desenvolvimento da criança, uma escola

que procura anular a criança para adaptá-la à sociedade. A escola, ao invés de adaptar-se aos alunos, faz de tudo para que os alunos se adaptem a ela.

A poesia tem múltiplos aspectos como; informar, distrair, imaginar, emocionar, etc.

O amor quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra ela,
Mas não lhe sabe falar.

Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...

Há, mas se ela adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!

Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!

Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ousou contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar...
(Fernando Pessoa)

Segundo Mollica (2004), a língua não serve apenas para que possamos transmitir ou receber informações; ela serve para estabelecer e manter relacionamentos com outra pessoa. O uso efetivo da língua é uma das atividades mais fantásticas da nossa vida. É o sistema mais complexo que usamos no dia a dia e está presente e está presente em todas as nossas atividades.

"A língua falada conta com a assessoria de recursos como o gesto, a expressão facial, o tom e o timbre de voz etc., os quais não são transportáveis para o escrito" (SIMÕES, 2006, p.16). Muitos professores têm dificuldades em trabalhar esse gênero, pois os alunos de séries iniciais não têm o hábito de ler, passando para o ensino fundamental maior com algumas dificuldades, como por exemplo, a falta de

leitura. A importância de trabalhar a poesia em sala de aula é estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão ocorrente na vida de cada aluno.

Um bom método para atender os livros endereçados ao universo infantil deve sempre valorizar um contexto, um cenário onde os fatos e necessidades se dão, além dos aspectos que entrelaçam no processo e que são comunicáveis de direções (SOUZA, 2011, p.35).

Para Cafieiro (2005) "o leitor competente é aquele que possui um conjunto de habilidades e sabe usar essas habilidades na leitura nos diversos tipos de gênero, um bom leitor define seus objetivos, possibilita usar estratégia adequada para atingir suas metas". Essas habilidades são adquiridas através da metodologia usada pelos professores dentro do âmbito escolar, trabalhando o gênero poesia para exercitar a oralidade de cada indivíduo que ali estão inseridos.

Cafieiro (2005), "ênfatiza que o grande desafio que tem sido colocado é fazer com que a leitura na escola não seja uma atividade sem objetivo". Normalmente, o aluno lê em sala de aula porque é obrigado, lê para preencher o espaço de uma aula de Língua Portuguesa, para fazer provas e responder determinado questionário, é muito comum o professor mandar o aluno pegar o livro didático e anunciar tal leitura, onde os alunos obedecem mecanicamente, sem vontade, sem desenvolvimento com a tarefa que têm que executar.

Segundo Cafieiro (2005, p. 10), "o bom leitor desenvolve valores e atitudes que o diferenciam de outros leitores com pouca familiaridade com o texto, um competente gosta de ler livros diversos, frequenta biblioteca". Dessa forma um bom leitor valoriza a leitura como fonte de fruição estética e entretenimento, cuidam dos livros e demais materiais escritos e tem atitude crítica diante do gênero estudado.

Para Solé (1998, p. 15) "a leitura não deve ser considerada uma atividade competitiva, através da qual se ganham prêmios ou se sofrem sanções". Assim como os bons leitores nos refugiamos na leitura como forma de evasão e encontramos prazer e bem-estar nela, os maus leitores fogem dela e tendem a evitá-la. A única condição é conseguir que a atividade de leitura seja significativa para as crianças, corresponda a uma finalidade que elas possam compreender e compartilhar.

Solé (1998, p. 17) "aborda que antes da leitura, o professor deveria pensar na complexibilidade que a caracteriza e, simultaneamente, na capacidade que as crianças têm para enfrentar, desse modo, essa complexibilidade". Assim, a sua

atuação tenderá a observá-la e a lhes oferecer as ajudas adequadas para que possam superar os desafios que sempre deveriam envolver a atividade de leitura.

Sorrenti (2009) postula que a poesia é para ser lida, ouvida, cantada, sentida, vivenciada, ou seja, existem vários tipos de metodologia a ser trabalhada dentro da sala de aula, cabe ao professor se preparar e planejar para aplicar uma atividade em que estimulem os alunos a praticar e exercitar a oralidade através da poesia.

Solé (1998, p. 20) "ainda afirma que as situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais, isto é, aquelas em que as crianças leem para se libertar, para sentir o prazer de ler, quando se aproxima do cantinho da biblioteca ou recorre a ela". Ou aquelas outras em que, com um objetivo claro, resolver uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto.

Para Sorrenti (2009), cada professor sabe a hora de trabalhar a construção dos sentidos do poema com os seus alunos. Basta deixá-los descontraídos e ir orientando o trabalho com perguntas que os auxiliem, que os motivem, escapulindo das obviedades, valendo lembrar que atividades em excesso ou repetidas podem ser nocivas ao poema.

A tarefa de leitura é completamente significativa e funcional, a criança lê porque é preciso, e, além disso, tem a capacidade de controlar sua própria compreensão. Não é suficiente ler, mas garantir a compreensão do que se leu.

Ainda que ler para aprender seja uma finalidade em si mesma, sua consecução pode ser muito facilitada se o aluno tiver alguns objetivos concretos de aprendizagem. Ou seja, que não saiba apenas que lê para aprender, mas que saiba o que se espera que o aluno aprenda concretamente (SOLÉ, 1998, p.96).

A leitura é uma questão pessoal, que só pode estar sujeita a si mesma, sua finalidade é que as pessoas para as quais a leitura é dirigida possam compreender a mensagem emitida, e para isso o leitor pode utilizar toda uma série de recursos que envolvem a leitura em si e que estão destinados a torná-la amena e compreensível.

A escola pode organizar uma sessão de leitura de poesia, com o objetivo de presidir com grande frequência e estimular o ensino de leitura dos educandos, pretendendo que os alunos leiam com clareza, rapidez, fluência e correção, pronunciando adequadamente e respeitando o uso das pontuações.

A poesia permite-nos trabalhar apenas determinados objetivos e aspectos da leitura, e um objetivo geral que consiste em formar bons leitores não só para o

contexto escolar, mas para a vida, exige maior diversificação nos seus propósitos, nas atividades que a promovem e nos textos utilizados como meio para incentivá-la.

Toda leitura é importante para o indivíduo, se estiver de acordo com a sua necessidade no momento da escolha do que irá ler e se ele, enquanto leitor, souber quando e como utilizar os diferentes portadores de texto que estiverem ao seu alcance (SOUZA, 2011, p.154).

Solé (1998, p.20) afirma “por fim, em frente à leitura na escola, parece necessário que o professor se pergunte com que bagagem as crianças poderão abordá-la, prevendo que esta bagagem não será homogênea”. Esta bagagem condiciona enormemente a interpretação que se constrói e não se refere apenas aos conceitos e sistemas conceituais dos alunos; também está constituída pelos seus interesses, expectativas, vivências, por todos os aspectos mais relacionados ao âmbito afetivo e que intervêm na atribuição do sentido ao que se lê.

Sorrenti (2009) argumenta que fazer poético depende da imaginação e do trabalho artesanal com a palavra, ou seja, a poesia pode ser trabalhada de várias formas, vai da metodologia que o professor deverá usar para trabalhar em cima da poesia para exercitar a oralidade e a imaginação dos alunos. Em suma, alguns professores consideram a poesia um gênero mais difícil e pouco cultivado entre os leitores brasileiros, diante de esse olhar percebe-se o quão grande a dificuldade dos professores em trabalhar o gênero poesia dentro do âmbito escolar.

A poesia pode e deve ser trabalhada não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas também nas aulas de História, Geografia, entre outras, como é o caso de “A Rosa de Hiroxima”, de Vinicius de Moraes, que relata e dialoga com o triste acontecimento da Segunda Guerra Mundial, e explosão da Bomba Atômica em Hiroxima.

A ROSA DE HIROXIMA

“Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas,
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima

A rosa hereditária
 A rosa radioativa
 Estúpida e inválida
 A rosa com cirrose
 A anti-rosa atômica
 Sem cor, sem perfume
 Sem rosa sem nada".

A poesia contemporânea de qualidade tem caminhado no sentido de desfazer os clichês, as metáforas cristalizadas, o simbolismo hermético, para restaurar a palavra no seu cerne. Os propósitos pedagógicos, muitos deles apresentados sob forma de clichês, agora cedem lugar ao pensamento poético esteticamente comprometido com a arte.

A canção do exílio pode ser trabalhada através de paródias, como também os advérbios de lugar como "aqui (cá)" X "lá" (terra idealizada), que são também reiterados, de maneira comparativa, por meio dos símbolos de exuberância da terra imaginária (céu, várzea, bosque, sabiá e palmeiras) e revelam a reflexão nostálgica do sujeito poético.

Canção do exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras
 Onde canta o sabiá
 As aves que aqui gorjeiam
 Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas
 Nossas várzeas têm mais flores
 Nossos bosques têm mais vida
 Nossa vida mais amores.

Não permita Deus que eu morra
 Sem que volte para lá,
 Sem que desfrute os primores
 Que tais não encontro eu cá,
 Sem que'inda a
 viste as palmeiras
 Onde canta o sabiá.

Para Nery (2013), poesia não se trata de diversão, ou passatempo, ou de arrojados românticos, pelo seu caráter bastante implícito, trabalha fortemente a interpretação textual promovendo a capacidade de reflexão crítica remete ao raciocínio rápido e abrangente. A poesia trabalha muito o psicológico do leitor, não

basta ler uma única vez, tem que ler e reler para poder ter uma boa compreensão do texto poético.

Faraco (1990) enfatiza que Drummond deixou registrada a sua teoria poética em alguns poemas ou trechos de poemas. Para ele, a poesia não é apenas um meio para se comunicar alguma coisa; a poesia é algo que se comunica a si mesma", ou seja, a poesia é um espaço de liberdade, de criatividade, a poesia está esteticamente comprometida com a arte que se identifica com a sensibilidade poética.

PROCURA DA POESIA

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
Há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

O professor, a relação entre alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar são fatores que ajudam e facilitam muito no processo de ensino-aprendizagem, apesar de todas as dificuldades que tiver pela frente, cabe ao professor manter uma atitude positiva, de entusiasmo em relação ao gênero a ser estudado". É na escola que ela aprende algumas convenções sociais que muitas vezes não aprenderia apenas no convívio familiar e é no ambiente escolar que a pessoa terá seu primeiro contato com o mundo das letras.

Não basta, pois, ensinar a ler. O prazer da leitura deve ser estimulado desde a mais tenra idade, ou seja, desde os anos iniciais dos alunos o professor tem que buscar estimular os mesmos para que pratiquem o hábito da leitura (OLIVEIRA, 2009, p.62)

A escola tem que atuar sobre o indivíduo, motivando-o para ser competente da oralidade, o que está acontecendo é que as escolas estão deixando morrer essa cultura, poucos professores se interessam de motivar o aluno a buscar mais a prática de ler, e a poesia é um gênero tão agradável para ser trabalhada dentro de

sala de aula, cabe ao educador procurar uma metodologia e habilidade para resgatar esse gênero que é tão pouco visto e trabalhado dentro da escola.

Os leitores iniciantes podem se deixar seduzir pelo tipo do poema (trava-língua, quadra, dístico, poema concreto), ou pelo uso de expedientes poéticos (jogos de sons e palavras) ou pelo elemento representado (animais, folclore, pessoas queridas, objetos interessantes) (SORRENTI, 2009, p.26).

Quanto mais o aluno praticar a leitura, ele ficará mais habilidoso e dominante da oralidade, pois com a teoria e a prática o aluno terá um bom rendimento escolar e benéfico na hora de se comunicar e desenvolver com outros indivíduos. O professor precisa de coragem e iniciativa para trabalhar a poesia dentro de sala de aula, pois é incomum os educadores trabalhar esse gênero na escola, a escola deve aproveitar e avaliar a capacidade prévia desses indivíduos, para propiciar a execução de várias atividades complexas no campo da leitura através da poesia.

Todas as atividades de leitura, escuta, escrita ou fala desenvolvidas em sala de aula visam acrescentar ao aluno habilidades de compreensão, reflexão e construção, e não representar barreiras que lhe dificultarão um amplo desenvolvimento cognitivo.

[...] os alunos adquirem progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilita resolver problemas da vida cotidiana, a ter acesso aos bens culturais e a alcançar a participação plena no mundo letrado. Os alunos adquirem o hábito da leitura com o estímulo do professor, pois o professor tem uma grande responsabilidade para estimular esse aluno a obter esse hábito, que é tão pouco trabalhado dentro da sala de aula (BRASIL, 1997, p. 41)

O desafio do professor é encontrar novas soluções para atrair mais e mais a atenção dos leitores para trabalhar a oralidade, é importante notar que a poesia é uma forma de expressão artística, o poeta cria mundo suprarreal que reflete a realidade, mas não é ela, trabalhar a linguagem para que o leitor possa se identificar com o seu modo de expressar-se, podendo reproduzir através de sua própria imaginação suas próprias poesias. "Nessa etapa é preciso resgatar as leitura, reflexões e vivências armazenadas sobre o assunto. Seu conhecimento do mundo, suas leituras semióticas (filmes, peças teatrais, livros) e suas reflexões constituem o lastro disponível sobre o tema" (MELO, 1999, p.128).

Para Xavier (2010) a leitura é essencial para moldar a oralidade do aluno, uma vez que para qualquer curso ou emprego o indivíduo tem que estar preparado e dominar a oralidade, pois a estratégia de inter-relação já deve vir de dentro do ambiente que o indivíduo costuma atuar. "Então, para a produção de sentido, o leitor deve estabelecer o "diálogo" proposto entre os textos e a razão da recorrência implícita a outro(s) texto(s)".

A linguagem da poesia tem características muito próprias, e três delas podem ser consideradas básicas: a sonoridade das palavras, a multissignificação e a ocorrência de neologismos, isto é, palavras ou expressões novas, essas novas expressões são adquiridas com o hábito de leitura, o aluno fluente na leitura exercitará mais ainda o seu vocabulário (SORRENTI, 2009, p.38)

Reforçando a importância da poesia, ela trabalha muito com leitura, construção de sentido e associação do gênero, refere-se também à caracterização de um modo de ser, viver e pensar diferente aos modos que a realidade vem nos mostrando a cada dia, facilitando tanto a construir como compreender novos poemas e suas acepções.

É preciso levar em conta que o propósito de ensinar as crianças a ler com diferentes objetivos é que, com o tempo, elas mesmas sejam capazes de se colocar objetivos de leitura que lhes interessam e que sejam adequados. (SOLE, 1998, p. 100).

O ensino seria muito pouco útil se, quando os professores desaparecessem, não pudesses e usar o que aprendeu. Convém refletir sobre isso, pois embora concordemos em que, na escola, o objetivo principal-implícito, na maioria das vezes das tarefas de leitura é responder à pergunta sobre o texto" e também concordemos em que esta habilidade tem poucas possibilidades de ser atualizada em situações habituais de leitura, não é de se estranhar que o que as crianças aprendem na escola com relação à leitura circunscreva-se a alguns dos usos que a escola fomenta e que fora dela sua funcionalidade diminua muito.

No entanto, sabemos que a poesia acolhe o lúdico como acolhe o lirismo. (SORRENTI, 2009, p.45). Nesse caso, a cada visão de mundo e a atitude de espírito do leitor podem variar conforme as circunstâncias: o tempo, o lugar e a situação ou sob influência de outras pessoas. Daí existe a possibilidade de um mesmo leitor, lendo um mesmo gênero em circunstâncias diferentes, a cada nova leitura produzir um novo texto.

Suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa. Através do gênero poesia, o aluno ficará habilitado na hora de exercitar a sua fala, pois trabalhar a leitura dentro do âmbito escolar é essencial para desenvolver a oralidade através da prática da leitura.

De acordo com Oliveira (2009, p. 50), o bom leitor deve dominar a leitura interpretativa, direcionada à interpretação, explicação, análise, síntese, avaliação e aptidão para, usando o bom-senso e associando as novas informações com as possuídas anteriormente, pôr em prática as ideias adquiridas nas diversas leituras das boas obras.

Transformá-lo a todo o momento um leitor ativo, ou seja, um leitor competente, um leitor que assume a sua responsabilidade ante a leitura, ler é um processo de interação entre um leitor e um texto, ler é, naturalmente, compreender, é fruto da interação entre a poesia e o leitor.

Conforme Sorrenti (2009), assim como novas palavras devem ser vistas como um recurso significativo no texto poético, a pontuação também requer um olhar atento ao leitor. Deve-se lembrar de que o poema tem um estatuto próprio, uma gramática própria-que, por vezes, não segue as regras da gramática normativa. Pois um sinal de pontuação no local inadequado modificará completamente a poesia a ser elaborada.

A literatura é a atividade das mais nobres e estimulantes à criatividade dos seres humanos. Por isso, deveria fazer parte de todas as formas de educação, desde as primeiras idades, no lar, até os programas educativos nas escolas. Gostar de ler não é questão de tempo, e sim, de hábito. O gosto pela leitura tem que vir desde cedo, ou seja, desde os anos iniciais das crianças nas escolas tendo o acompanhamento dos pais em casa para praticar essa atividade (OLIVEIRA, 2009, p. 49).

Se o aluno desde as séries iniciais terem o hábito de leitura, quando chegarem ao ensino fundamental não terá dificuldades em se comunicar, expressar se relacionar com os outros indivíduos. A tecnologia e a ciência, portanto, não conseguem exercer essas funções unificadoras da cultura de que a literatura é a base.

Sob o mesmo ponto de vista de Sorrenti (2009), acredita-se que melhor seria pensar em se criar na escola uma aproximação com a poesia, visando criar e /ou continuar criando o gosto pelo texto poético. Principalmente nas séries iniciais, a

teorização não funciona, porque torna o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa-que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia.

Além de trabalhar a oralidade através da poesia, pode-se também trabalhar interpretação de texto por meio do poema, onde o aluno vai ler e reler para poder buscar as informações a serem questionadas dentro do poema.

PROCURA DA POESIA

Não faças versos sobre acontecimentos.
 Não há criação nem morte perante a poesia.
 Diante dela, a vida é um sol estático,
 não aquece nem ilumina.
 As afinidades, os aniversários, os incidentes
 pessoais não contam.
 Não faças poesia com o corpo,
 esse excelente, completo e confortável corpo,
 tão infenso à efusão lírica.

Tua gota de bile, tua careta de gozo ou de dor no
 escuro
 são indiferentes.

Nem me reveles teus sentimentos,
 que se prevalecem do equívoco e tentam a longa viagem.
 O que pensas e sentes, isso ainda não é poesia.

Não cantes tua cidade, deixa-a em paz.
 O canto não é o movimento das máquinas nem
 o segredo das casas.
 Não é música ouvida de passagem, rumor do
 mar nas ruas junto à linha de espuma.

O canto não é a natureza
 nem os homens em sociedade.
 Para ele, chuva e noite, fadiga e esperança nada
 significam.
 A poesia (não tires poesia das coisas)
 elide sujeito e objeto.

Não dramatizes, não invoques,
 não indagues. Não perca tempo em mentir.
 Não te aborreças.
 Teu iate de marfim, teu sapato de diamantes,
 vossas mazurcas e abusões, vossos esqueletos
 de família
 desaparecem na curva do tempo, é algo
 imprestável.

Não recomponhas

tua sepultada e merencória infância.
 Não osciles entre o espelho e a
 memória em dissipação.
 Que se dissipou, não era poesia.
 Que se partiu, cristal não era.

Penetra surdamente no reino das palavras.
 Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
 Estão paralisados, mas não há desespero,
 há calma e frescura na superfície intata.
 Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
 Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
 Tem paciência se obscuros. Calma, se te
 provocam.
 Espera que cada um se realize e consume
 com o teu poder de palavra
 e seu poder de silêncio.
 Não forces o poema a desprender-se do limbo.
 Não colhas no chão o poema que se perdeu.
 Não adules o poema. Aceita-o
 como ele aceitará sua forma definitiva e
 concentrada
 no espaço.

Chega mais perto e contempla as palavras.
 Cada uma
 tem mil faces secretas sob a face neutra
 e te pergunta, sem interesse pela resposta,
 pobre ou terrível, que lhe deres:
 Trouxeste a chaves?

Repara:
 ermas de melodia e conceito
 elas se refugiaram na noite, as palavras.
 Ainda úmidas e impregnadas de sono,
 rolam num rio difícil e se transformam em desprezo.
 (Carlos Drummond de Andrade)

A boa leitura nos permite aprender a ser mais responsáveis e criativos,
 através da poesia podemos buscar a liberdade que nos permitirá examinar o mundo
 em que vivemos, refletir e dominar a linguística para enfrentarmos as barreiras do
 nosso dia a dia.

A pessoa que lê muito, refletidamente, tem como benefício o domínio linguístico, passando a exprimir-se com mais riqueza de detalhes, mais criativamente, com clareza e correção. Por outro lado, quem nunca ou pouco lê pode até falar muito, mas sempre dirá pouco, porque dispõe de um repertório mínimo de palavras para se expressar. O bom leitor terá habilidade na hora de se expressar tanto no âmbito escolar quanto na sua vida familiar ou social (OLIVEIRA, 2009 p. 49).

A leitura e escrita são vistas como habilidades distintas e, conseqüentemente, seu ensino se dá de forma dicotômica. Acredita-se também que a aprendizagem da leitura e da escrita como habilidades possibilite, de fato, a formação de um leitor-escriptor. Contudo, A leitura é uma capacidade mental, característica do ser humano. É atribuída de sentidos, a tudo o que a mente humana é capaz de captar, de aprender. Através da leitura o aluno aprende e fica conhecendo a realidade que o circunda, o mundo exterior, a compreensão e interpretação das diversidades reais.

Sorrenti (2009) afirma que a boa leitura de poemas em classe pode-se constituir como o primeiro passo para se criar o gosto pelo texto poético. Uma leitura feita às pressas, como ares de pouco caso põe tudo a perder e que na vida escolar, entretanto, não bastam diretrizes para que habilidades e competências sejam construídas por alunos, pois são de vital importância modificações na prática cotidiana dos educadores que estão todos os dias nas salas de aulas.

A apropriação da leitura e da escrita, pela criança em especial, é um processo de alto grau de complexidade e requer do professor competência técnico-pedagógica específica, para que as dificuldades possam ser minimizadas (SIMÕES, 2006, p.16).

A leitura é essencial em nosso cotidiano, pois dependemos muito da leitura em todos os momentos de nossa vida, como exemplo, nos testes de vestibulares, em uma entrevista de emprego e até mesmo no ENEM, onde é exigido um domínio total na leitura para poder interpretar tais questões que são sugeridas ao discente, então por que não trabalhar com leitura ao invés de passar tantos exercícios que o aluno as vezes acaba se cansando dessa mesmice.

Sorrenti (2009) afirma que: “um bom entendedor de poesia, um pinga (ou a sua ausência) é uma letra, é uma palavra, é uma frase. Por isso, ao digitar o poema para uso em classe, aconselha-se transcrevê-lo fielmente”. Usar o sentimento verdadeiro e claro para que o leitor possa compreender a total significância que o poema quer transmitir.

Nesse momento o professor tem que procurar metodologia para resgatar o aluno para o mundo da leitura, motivando e incentivando para que os mesmos tenham estímulo para o hábito de ler, preparando várias poesias de autores diferenciados, e explicando a importância desse gênero dentro da sala de aula.

2.2 A POESIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Mesmo sabendo a importância da poesia na vida dos seres humanos, percebe-se a tão pouca falta dela dentro da sala de aula, essa metodologia não é para formar grandes poetas e sim resgatar a prática da oralidade dentro do âmbito escola, a necessidade dos educadores principalmente nas séries iniciais é incentivar desde cedo a trabalharem com poesia dentro e fora da sala de aula.

Toda leitura é importante para o indivíduo, se estiver de acordo com a sua necessidade no momento de escolha do que irá ler e se ele, enquanto leitor, souber quando e como utilizar os diferentes portadores de textos que estiverem ao seu alcance. Pois um bom leitor desenvolverá e se sobressairá muito bem ao ler qualquer gênero textual, pois o mesmo já tem o hábito e o gosto pela leitura (SOUZA, 2011, p. 154).

Publicado em 1930, *Alguma Poesia*, primeira obra poética de Drummond foi escrito sob o ímpeto da modernidade de 1922, pratica o poema-piada, utiliza os coloquialismo apregoados pela estética, cultiva a poesia do cotidiano. O poema-piada de Drummond é antes um desabafo de um tímido que procura afogar (disfarçar) no humor os sentimentos que o amarguram. Drummond seguiu em “*Alguma Poesia*” a mesma linha temática que permaneceu durante sua trajetória poética, que pode ser identificada como se segue, a partir do que o próprio autor sugere como condução temática de sua obra:

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desse que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
Não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e de bigode.

Meu Deus, por que me abandonastes
Se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
Se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mas vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

De acordo com Chalhoub (2003), a poesia são relações entre o nome próprio da personagem, concentrados, evidentemente, na escolha que o narrador faz do léxico da língua, que o tradutor aproxima concretamente do significado original. Enfatizando, a poesia é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, é preciso descobrir formas metodológicas para familiarizar as crianças a obter um hábito de leitura mais frequente dentro da escola.

Pinheiro (2002, p.23) afirma que “a leitura do texto poético tem peculiaridade e carece, portanto, de mais cuidados do que um texto de prosa”. Pois um texto poético deve ter todo um cuidado na hora de recitá-lo, o texto poético deve ser trabalhado com cautela, pois é um gênero que trabalha com a oralidade para que os alunos se sobressaem na hora de se comunicar com os outros indivíduos.

Segundo Kermode (1993), a dedicação, a inteligência e a poesia podem conviver juntas, afinal, demonstra-se pela prática de críticos literários muito bons, visto que, para termos o uso de uma boa oralidade é necessário que esses fatores acima andem juntos, para que tenhamos um bom êxito de leitura através do gênero poesia, é necessário termos muita inteligência e dedicação.

O professor tem que buscar uma forma descontraída e relevante para motivar o aluno a ler, pois essa meta é essencial para que os discentes possam redigir e interpretar bons textos, respeitando as pontuações necessárias na hora de fazer a leitura dentro e fora da sala de aula. Vale ressaltar que, essa atitude vai muito além do professor, onde o mesmo tem que ter uma alta estima para estimular os alunos a se tornarem futuros leitores, nesse caso o professor é um reflexo positivo ou negativo para o sucesso ou fracasso dos futuros leitores.

De acordo com Sorrenti (2009), na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção.

Na atualidade os alunos têm a disposição de grande quantidade de informação, podendo obter conhecimento, mas, eles têm pouca habilidade para usar as informações e conhecimento quanto a sua aplicação, a eles oferecido de formas tão abundantes. Na hora de estudar, de produzir um texto, eles não apresentam sérias dificuldades para relacionar informações, não demonstrando destreza para argumentar sustentando pontos de vista, apresentam pouquíssima bagagem de conhecimentos gerais e atuais, bem como, dificuldade em utilizar a linguagem apropriada para cada situação discursiva (NERY, 2013, p.12).

No entanto, nota-se a tão pouca falta de leitura dentre os alunos, por motivo de não terem o hábito de ler desde as séries iniciais, vindo a ser prejudicados nas séries adiantes, alguns fatores como a falta de informações, interação, leitura e oralidade dos alunos são prejudiciais na hora de redigir ou interpretar um texto, pois os mesmos não conseguem dominar a leitura, pois a leitura é uma fonte de informações, é uma via de acesso à linguagem e como instrumento de aprendizagem.

O estudo da poesia auxilia e muito na leitura do aluno, cabe o educador estimular os educandos a obter esse hábito dentro de sala de aula, sendo que esse gênero é a chave para abrir portas para novos conhecimentos, não apenas para o conhecimento, mas também para a imaginação. A poesia é uma ferramenta no ensino de uma nova língua, mas é necessário que o professor faça um planejamento adequado do conteúdo a ser repassado para os alunos, auxiliando e explicando detalhadamente os procedimentos a serem tomados.

Segundo Bosi (1936), um leitor que julga amar a realidade, quando em verdade não procura senão as suas aparências menos triviais ou menos trivialmente apresentadas; um leitor que se compraz na superfície e no virtuosismo: um leitor, em suma, fundamentalmente hedonista.

A motivação é um fator fundamental da aprendizagem, sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livros e sem outros meios de recursos, mas mesmo que existam todos esses fatores favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem.

Assim, na sala de aula, não é suficiente que o aluno desenvolva rápido o hábito de ler, vai depender de o educador estimular, motivar, orientar esse indivíduo a alcançar o objetivo adequado que é torna-los leitores fluentes e dominantes.

A escola, ao sentir que o texto literário está frequentando o caderno do seu aluno-autor, terá cumprido um grande papel. "Todos deveriam fazer versos"- já dizia Quintana-, "ainda que saiam maus". Ele justifica dizendo que é preferível para a alma humana fazer maus versos, a não fazer nenhum, pois o exercício da arte poética é sempre um esforço de auto superação e assim o refinamento do estilo acaba trazendo a melhoria da alma (SORRENTI, 2009, p. 52).

O problema não existe na aprendizagem em si dos alunos, o problema está em algumas escolas que frequentemente falham, uma vez que elas não despertam desde as séries iniciais os educandos a exercitarem leitura, aonde só vem trazer pontos negativos em relação ao ensino-aprendizagem.

Para Sorrenti (2009), a poesia vem acompanhando o ser humano desde a sua mais remota infância, a exemplos dos jogos de ninar, jogos de palavras e fonemas e canções folclóricas, preservando a magia natural do ser humano e libertando-o das convenções. O sucesso ou o fracasso do aluno na escola depende em parte de sua autoestima, motivação, satisfação e confiança, pois esses fatores são essenciais para o bom desenvolvimento do educando dentro do ambiente escolar.

O professor tem que se adequar as propostas de trabalho na escola, as necessidades e objetivos dos alunos, avaliar cada aluno individualmente, para poder detectar o grau de dificuldade que o aluno tem em relação ao gênero a ser estudado. O professor como mediador do conhecimento, poderá indicar livros de poesias para motivar e resgatar o gênero para o dia a dia dos discentes dentro da

sala de aula, assim a arte de poetizar nos permite exprimir nossos sentimentos por meio da utilização de recursos linguísticos e estético através da poesia.

Conforme Sorrenti (2009), o fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e/ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade, então cabe ao professor estimular os mesmos para que não desistam de produzir poesias, é sempre bom motivar, pois o gênero é um pouco complexo e cabe o educador procurar metodologia para trabalhar a poesia dentro da sala de aula.

A criança já chega à escola apta a se comunicar com os outros indivíduos, mas é na escola também que esse mesmo indivíduo terá o auxílio do professor para ir além do que aprendeu em sua casa, ou seja, com a prática da leitura o aluno terá facilidade na hora de se comunicar. "A literatura é como o sorriso da sociedade. Quando ela é feliz, o espírito se lhe compraz nas artes e, na arte literária, com ficção e com poesia, as mais graciosas expressões da imaginação" (BOSI, 1936, p. 209).

É sabido que os poemas, assim como as histórias direcionadas às crianças podem versar sobre os mais variados conflitos, estados de espírito e sentimentos. Além de poder frequentar os temas mais variados, a poesia infantil não quer apenas se adequar ao leitor, como se isso fosse um critério rígido preestabelecido. Longe disso, a poesia para a criança define-se como a que a criança também lê e aprecia, não sendo uma poesia menor, afirma Sorrenti (2009, p.14)

Os PCN's (2000) concretizam que neles se propõem é o estabelecimento de dois eixos para língua: um, que enfoca uso da linguagem, por meio das práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos; outro que enfoca a reflexão sobre a língua e linguagem. Esse desenvolvimento vem através de leitores fluentes que já estão capacitados para desenvolver essas habilidades desde as séries iniciais citadas acima.

Oliveira (2009), pode até haver "ledores", mas precisamos é de leitores. Por "ledores", classificamos aquelas pessoas que leem por obrigações, mas não por prazer". O bom leitor ler por livre e espontânea vontade, frequenta constantemente bibliotecas à procura de novos livros, novos gêneros, procura sempre estar atualizado no mundo da leitura.

Oliveira (2000), enfatiza que bom seria se as famílias, as escolas, os clubes promovessem mais a leitura cotidiana e, sem imposição de obras, sem melindres, estimulassem a leitura reflexiva e prazerosa em voz alta.

Para Geraldi (2011), essa concepção mais ampla da literatura nos leva a pensar nas possibilidades de uma educação diferente daquela que a escola burguesa propõe. Crítica e transformadora do modelo de sociedade que a sustenta, supõe, também, como já falou-se outra concepção da linguagem e da própria língua, que transcenda aquela tradicionalmente dominante na escola, de instrumento cujo domínio técnico asseguraria a comunicação escrita ou falada.

No entanto, as crianças distinguiram bem poesia de instrução. Se não o faz no plano do saber, ela o consegue no plano do sabor, do prazer. A repressão familiar ou escolar é sua velha conhecida, e aparece quase sempre para cercear a sua inventividade. Para que a criança tenha essa apreciação pela leitura vai muito além da escola como da família estarem acompanhando desde a infância e estimulando o mesmo para à prática da leitura (SORRENTI, 2009, p.15)

A influência leitora nas escolas deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, buscando objetivo central para ampliar as experiências dos alunos, propondo projetos diários através de poesias para influenciar e motivar cada vez mais a leitura dentro da sala de aula.

Ainda bem que há poesia, mesmo que pouca, respeitando a infância, oferecendo-lhe a possibilidade de combinar sons e imagens, satisfazendo seu gosto pela criatividade, pela experimentação linguística e pela reelaboração do real. Desde a infância as escolas já devem trabalhar o gênero para já ir preparando o indivíduo para que mais na frente não venha dificultar o uso da oralidade (SORRENTI, 2009, p.15).

Ou seja, as escolas se preocupam tanto em ensinar regras gramaticais tradicionais que o aluno acaba por se estressar, vindo a prejudicar o indivíduo, o educando acaba não aprendendo nada, ao invés de trabalhar poesia que é tão benéfica para o uso e desenvolvimento da oralidade. Os professores podem levar os alunos até a biblioteca da escola, e pedir para que eles mesmos façam a escolha do livro de poesia, e logo em seguida, explicar o objetivo de trabalhar a poesia dentro da sala de aula, colocando os pontos positivos para motivar e resgatar esse gênero que é tão pouco visto e trabalhado na escola.

2.3 POESIA E ORALIDADE: UM RECURSO DIDÁTICO

A oralidade é a prática do uso da língua como característica própria, somos dominantes dessa língua, pois aprendemos a nos comunicar desde a infância, usando a língua materna que herdamos de nossos pais.

Sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um ser que fala e não como um ser que escreve. Entretanto o homem já vem com uma língua que aprendeu em casa, ou seja, a sua língua materna, ela vai aprimorar essa linguagem na sala de aula com o hábito da leitura. A escola vem para adequar esse indivíduo para um mundo acadêmico, onde através da leitura ele vai exercita a sua oralidade para desenvolver uma boa oralidade tanto dentro como fora do âmbito escola (MARCUSCHI, 2010, p.17).

Fonseca (2012) afirma que, o professor de Educação Infantil tem um papel importantíssimo nessa fase da vida da criança, em relação aos seus primeiros contatos com a leitura e formação de hábitos de leitores. Ele tem uma grande responsabilidade e precisa se preparar com compromisso e profissionalismo.

É preciso oferecer poesia na sala de aula desde a infância, pois esse incentivo à leitura tem que ser sugerida nos anos iniciais da educação infantil, pois esse hábito tem que vir dos alunos desde a sua infância para que nas séries do ensino fundamental ao ensino superior o aluno não venha a sofrer com algumas dificuldades como, por exemplo, a oralidade.

A prática da leitura ajudará o aluno a ultrapassar suas dificuldades, tanto na oralidade quanto na escrita, pois um bom leitor com certeza será um grande escritor, para isso, é necessário que o professor busque metodologia para motivar os educandos a desenvolverem o hábito de ler. Em suma, a oralidade e a escrita têm suas semelhanças e diferenças, onde uma depende da outra, a fala ela é espontânea, dependemos muito da oralidade, tanto na escola, trabalho, no dia a dia, a vida burocrática, a vida intelectual, a oralidade está ao nosso meio, em todo lugar, onde quer que vá.

Segundo Fonseca (2012), na Educação Infantil os momentos de leitura não devem ser restritos apenas à literatura. As crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são muito capazes de compreender as leituras de textos informativos.

Do mesmo modo que a narrativa, a poesia para a criança se viu e se vê ligada à escola. Destina-se, geralmente, à escola a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia. Pois esse estímulo vai muito além do profissionalismo, buscando estratégia para trabalhar e desenvolver a oralidade através da poesia. Pois a poesia é um gênero muito importante para ser trabalhado desde as séries iniciais para já ir motivando desde crianças esses indivíduos a terem o hábito de ler (SORRENTI, 2009, p.17).

Marcuschi (2010) afirma que a oralidade continua na moda. Parece que hoje descobrimos que somos seres eminentemente orais, mesmo em culturas ditas como amplamente alfabetizadas. É, no entanto, bastante interessante refletir melhor sobre o lugar da oralidade hoje, seja nos contextos de uso da vida diária ou nos contextos de formação escolar formal. O tema não é novo e tem longa duração.

Para Marcuschi (2010), a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais de uso. Uma sociedade pode ser totalmente oral ou de oralidade secundária, como se expressou Ong [1982], ao caracterizar a distinção entre povos com ou sem escrita.

A poesia também pode ser trabalhada como ajuda para a produção de texto, abordar sobre a língua materna, uso comum e diferenças com o português de Portugal, onde a poesia retrata que a língua é sempre viva e deve ser celebrada por aquilo que ela manifesta: a cultura, a música, a arte, o pensamento, enfim, as subjetividades.

LÍNGUA

Gosto de sentir a minha língua roçar
 A língua de Luís de Camões.
 Gosto de ser e de estar
 E quero me dedicar
 A criar confusões de prosódia
 E uma profusão de paródias
 Que encurtem dores
 E furem cores como camaleões.
 Gosto do Pessoa na pessoa
 Da rosa no Rosa.

(...)

E deixa os portugueses morrerem a míngua,
 Minha pátria é minha língua!
 Flor do Lácio, sambódromo
 Lusamérica, latim em pó
 O que quer, o que pode esta língua?
 (Caetano Veloso, 1984)

O professor ao adentrar na sala de aula, deve avaliar cada indivíduo que ali está, procurando conhecê-lo e em que tipo de sociedade o mesmo está, pois não é cabível um educador chegar exigindo uma boa leitura se o educando não tem o hábito de ler, e a escola acaba confundindo problema social como problema pedagógico, e como isso o aluno acaba se evadindo da escola.

Sorrenti (2009) argumenta que cumpre notar que a criança tem capacidade para viver poeticamente o conhecimento e o mundo. Caberia, pois, à escola criar situações para incentivar a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno, de modo a despertar-lhe a sensibilidade poética, como queria Drummond, concretiza.

E muitas das vezes, os alunos nunca leem livros do próprio interesse, e sim livros que o professor indica para os mesmos para despertar a leitura de cada um, o aluno como não tem a tradição de ler identificamos logo de cara quando o indivíduo produz um texto, onde o mesmo usa muitas palavras repetitivas e também tem muitas dificuldades de expor seus pensamentos, esses são alguns fatores que conseguimos detectar em um aluno que não tem costume e o hábito de leitura tanto dentro como fora da sala de aula.

O professor atua como um guia que aponta vários caminhos que os alunos poderão seguir, adotando uma atitude de escuta e diálogo. Quando falamos em organizar estratégias, prever materiais e recursos, estamos especificamente nos referindo a planejamento. E, quando nos propomos a falar em objetos de trabalho, estamos igualmente falando em planejar atividades, organizá-las e definir os materiais de recursos que serão utilizados (BARBOSA, 2008, p. 45).

Fonseca (2012) enfatiza que ler está muito além de decifrar códigos e entender o sistema de escrita. É muito mais do que comer um determinado alimento e dizer “gostei” ou “não gostei”. É poder saboreá-lo, conhecer os ingredientes e suas origens, saber como é preparado, criar outras receitas a partir da tradicional, antecipar como aquele prato poderia ficar ainda mais saboroso com uma modificação ou inclusão de um novo ingrediente, comparar com algo que já comeu, lembrar-se de uma viagem que fez, de uma fase da vida, de uma pessoa que costumava preparar aquela comida.

Para Sorrenti (2009) afirma que o preconceito que atinge a sociedade utilitarista estende-se à escola, motivando no professor uma atitude de desinteresse e até mesmo um certo mal-estar, ou culpa (como pude constatar), quando ele ocupa suas aulas com poesia. Essa postura deixa ver o desconhecimento das

possibilidades de exploração da literatura em geral, graças à descoberta da poesia e do próprio papel da arte no desenvolvimento da personalidade humana.

Vale ressaltar, que ainda nos tempos de hoje, há professores que tem dificuldades de trabalhar com o gênero poesia dentro da sala de aula, pois não encontram metodologia para resgatar os alunos para a prática da leitura, deixando esse gênero de lado que é de suma importância para trabalhar a oralidade dos alunos. Há professores que afirmam se sentirem mais tranquilos ocupando o tempo com a gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada “emoção”, tão necessária ao trabalho com o texto poético.

Em suas conclusões, ele observa, dentre outras questões, que a relevância social dos estudos linguísticos deveria ser uma consequência natural da importância da linguagem para o homem e sua existência, como ser social e como ser epistemológico que tem uma cultura, mas não é isso o que acontece, porque o que tem é um apagamento dessa importância, talvez gerado pelas disputas de poder que é, em dada instância, uma disputa por sentidos que devem prevalecer. A poesia traz relevância a questão social e econômica, a poesia está ao nosso redor, ela é envolvida em quaisquer momentos de nossa vida (FARACO, 2007, p.19).

Nesse sentido, que a criança é um ser em desenvolvimento, que já possui muitos saberes, muito ativa e cheia de curiosidade sobre o mundo que a cerca. Não podemos deixar que ela perdesse tudo isso, pedindo para que passe boa parte do tempo sentada, fazendo exercícios repetitivos, monótonos e sem sentido. Temos que promover situações para que ela crie, interaja, escolha, mostre-se, perceba o outro, descubra, conheça e continue ativa, curiosa e disposta a saber cada vez mais.

Sorrenti (2009) postula que ler um poema é buscar sentidos, o que equivale a dizer que cada leitura comporta a possibilidade de participação nos textos do outro, pelo duplo jogo de receber e refazer o texto. Pode-se trabalhar com poesia através de textos, o gênero é bem criativo para trabalhar dentro da sala de aula, vale a capacidade do professor em buscar uma metodologia para desenvolver essa atividade dentro da sala de aula.

Ainda de acordo com Sorrenti (2009), a poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo. Ela também constitui uma maneira de ensinar a dominar certos ritmos fundamentais do ser, como o respirar. Pela expressão da fala, a criança se apropria de suas possibilidades, adquirindo o domínio de sua palavra.

No que se refere à ausência da experiência da leitura de poema lírica em sala de aula, a problemática se dá pela pouca vivência dos professores com a poesia.

Nesse sentido, conforme Pinheiro (2007, p.17) "de todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula".

Segundo Sorrenti (2009), durante muito tempo, acreditou-se que, para aproximar a criança da poesia, bastava apresentar-lhe textos de qualidade. Sabe-se hoje que é preciso somar outros elementos a essa aproximação, entre os quais o entusiasmo do professor ou mediador. Um mediador sensível ao texto poético tornar-se-á o grande iluminador do encontro texto-leitor. Ele é a peça importante na formação do gosto pela poesia.

É necessário que o professor esteja preparado para encarar essa realidade que há anos vem dificultando o ensino-aprendizagem dos alunos, pois poucas são as vezes que o educador trabalha o gênero poesia dentro da sala de aula, sendo assim, o educando não sente prazer em interagir com as aulas, pois ele não tem e não praticam leitura dentro e nem fora da sala de aula.

Segundo Martins (1994), concretiza que fundamental é que, conhecendo os limites de sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetivamente e coerentemente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta.

Estamos vivendo em um mundo globalizado, onde o mercado de trabalho está bastante competitivo, todo profissional precisa estar preparado para desafios constantes e com respostas rápidas e necessárias, o mercado de trabalho busca os profissionais não só apenas os que tenham habilidades técnicas, mas também habilidades humanas e também conceituais, e isso vão depender muito se o indivíduo tem o hábito de leitura dentro e fora do âmbito escolar.

De acordo com Sorrenti (2009), é importante que o professor crie, na sala de aula, um clima capaz de assegurar ao trabalho de exploração do texto poético todas as possibilidades criativas, como os desenhos, os jogos visuais e as atividades rítmicas. É de suma importância trabalhar esse gênero dentro da sala de aula, pois o aluno consegue ter um bom desenvolvimento e competência comunicativa e isso favorece muito tanto os educadores como os educandos, já que através da poesia os discentes conseguem se comunicar e se expressar perante a sociedade que está inserida, ou seja, esse gênero auxilia muito no processo de ensino-aprendizagem.

Não basta selecionar bons textos e “despejá-los” sobre as crianças e deixar tudo por conta da magia das palavras. O professor e /ou mediador torna-se dinamizador imprescindível para a criação da atmosfera de uma legítima oficina poética. E essa oficina, evidentemente, só se realiza em um ambiente de liberdade e criatividade, para que a criança possa se expressar sem bloqueios (SORRENTI, 2009, p.20).

Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas). "Ao escolher um poema para ler na sala de aula, devemos fazê-lo com critério. Antes disso, prepara-lo com gosto, sentindo suas pulsações, sua sonoridade e suas pausas" (SORRENTI, 2009, p. 72).

As escolas deveriam agir dessa forma, desde que não pensem em só passar listas de exercícios, e sim trabalhar em cima da hipótese de leitura, resgatando e estimulando os alunos a praticarem leitura. "Além disso, se a escola tiver um projeto de ensino interessante, através da leitura esse aluno terá tido cada vez mais contato com a língua escrita, na qual se usam as formas padrões que a escola quer que ele venha a se adequar "(POSSENTI, 1996, p. 51).

Ainda quando a criança se aproxima do texto poético por conta própria, realizando suas próprias descobertas, independentemente da escola (ou da família), um simples olhar de aquiescência do adulto será bem-vindo. O aluno que tem o auxílio tanto do professor quanto da família nas séries iniciais não terá dificuldades no ensino-aprendizagem no ensino fundamental maior. O acompanhamento da família é de suma importância para o ensino-aprendizagem do aluno, pois a família é a base de tudo, a escola é apenas um complemento, e os dois trabalhando juntos o aluno terá um belo futuro pela frente (SORRENTI, 2009, p.21).

Porém, o professor tem que saber selecionar livros que despertem a atenção do aluno para que o mesmo consiga detectar como a mensagem do texto poético está sendo transmitido, detectar os arranjos, a escolha vocabular, rimas, ritmo, metáforas, alterações, recursos visuais, disposição do texto, entre outros fatores que ajudam a motivar os alunos a buscarem novos textos poéticos para se familiarizar, e desta forma o professor consegue estimular os mesmos a praticarem cada vez mais o processo de leitura dentro e fora do âmbito escolar, facilitando o ensino-aprendizagem dos discentes.

Possenti (1996) afirma que, aprende tudo mais ou menos ao mesmo tempo. Assim, a escola deveria acreditar que a saída é ler muito, aumentar o repertório do

aluno, suas possibilidades de contato com mundos linguísticos que ainda não conhece através de livros.

Essa leitura seria feita como qualquer outra, mas apontando uma diferença essencial: a poesia é um discurso que mostra o trabalho da linguagem sobre si mesma. A poesia tem uma estética própria, uma poesia deve ser lida com motivação, com prazer entre outros fatores que dão um arranjo específico para o gênero. O aluno motivado pela leitura dará um arranjo e uma estética para a poesia que o mesmo irá produzir, pois a poesia é um gênero que deve ser muito bem elaborada para dar sentido ao texto poético (SORRENTI, 2009, p. 21).

Não se pode, portanto, ler uma poesia com a mesma postura como se lê uma notícia de jornal ou um artigo científico, ler uma poesia é desvendar a significação que as palavras adquirem novas lógicas criadas pelo autor. "Poesia contamina e eis o poeta falando da finalidade poética. A poesia como exatamente inútil, mas imprescindível no sistema de circulação de bens" (CHALHUB, 2003, p.50).

Para Geraldí (2011) enfatiza, ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretende e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Em suma parte, o aluno tem que vir se adaptando desde as séries iniciais com o hábito da leitura, pois com essa prática o indivíduo terá facilidade de ter domínio próprio na hora de usar a oralidade, pois o mesmo já é falante fluente desde a infância, mais é na escola que o uso da oralidade será moldado.

Enfatiza Maia (2001) que, "poesia é a qualidade de tudo o que toca o espírito provocando emoções e prazer estético". Ele ainda acrescenta: " enquanto a poesia é um elemento abstrato, o poema (a combinação de palavras, versos, sons e ritmos. A poesia é um sentimento que o autor coloca em pauta para que seus leitores possam dar sentidos ao gênero que está sendo exposto, e através dele poder produzir seus próprios textos poéticos.

De acordo com Sorrenti (2009, p. 60), conhecer a amplitude do conceito de poesia possibilita ao professor estender o leque de motivação em sala de aula, à medida que poderá apresentar aos alunos-junto com poemas-fotografias, músicas, gravuras, esculturas, como forma de estímulo para a produção de textos poéticos.

Para Chalhub (2003) poesia, por exemplo, é uma forma especial de linguagem. A poesia recebe sua forma de poema, o modelo de o poema fazer-se poesia. Uma poesia que fala do ato criativo, da dificuldade de seu material-palavra-, do conflito pedregoso diante da folha branca como “ uma pedra no meio do caminho” (Drummond), da dificuldade desconfiada do ato de poetar, da palavra que é de uso de todos e que, no poema, necessita ser singular e exata para bem dizer-se, dizendo sua natureza: são temas metalinguístico na órbita do criador-emissor.

Segundo Sorrenti (2009), é importante que a escola faça de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno-que pode ser conseguida pela sugestão de bons textos e de uma boa motivação em classe. E que a escola perceba que as relações entre professor e aluno sejam intercambiáveis. O autoritarismo poderá pôr tudo a perder. Então, nesse caso o educador tem que ter o maior cuidado e precauções na hora de trabalhar esse gênero com os alunos.

3 METODOLOGIA

Tomando base no que foi citado acima, na maioria das vezes esse hábito de leitura só é praticado em universidades, onde é obrigatório os acadêmicos passarem a maior parte do tempo praticando leitura. A instituição estimula os alunos a obter o hábito de leitura para que se sobressaia com êxito em qualquer situação voltado a oralidade.

O trabalho poesia como estratégia metodológica para exercitar a oralidade na sala de aula foi desenvolvida através de questões norteadoras e pesquisas bibliográficas, pois através do gênero poesia dentro da sala de aula o aluno exercitará a oralidade e buscará o estímulo para o mundo e o gosto pela leitura.

O referido trabalho traz propostas de atividades a serem executadas dentro da sala de aula, para estimular aos poucos o alunado para desenvolverem a oralidade de forma em que o professor procure metodologias para trabalhar em cima das propostas a serem citados e resgatar de uma forma dinâmica os mesmos a praticarem leitura.

As questões norteadoras foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho monográfico, através delas surgiram as propostas metodológicas para serem aplicadas na sala de aula para os alunos da turma Multiseriado do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na escola União I.

Kermode(1993, p.39) a teoria é uma preocupação absorvente. Paul Valéry observou uma vez que entre aqueles cuja responsabilidade ou destino é julgar a poesia, falar sobre isso, cultivar um gosto por isso nos outros, há muitos a quem falta qualquer apetite por isso, ou qualquer compreensão da necessidade disso.

Vale ressaltar que o estudo do gênero poesia na sala de aula não é para formar grandes escritores de poesias, e sim, exercitar a oralidade dentro e fora do âmbito escolar, ou seja, formar grandes leitores, estimulando e resgatando os alunos para que leiam textos poéticos para ajuda-los a desenvolver a oralidade.

Cabe ao professor fazer esse papel de resgatar os alunos para a leitura, para que os mesmos possam desenvolver a oralidade através do gênero poesia, conhecer a importância que a poesia traz para o desenvolvimento da oralidade, pois a poesia é um recurso muito importante para ser trabalhado dentro da sala de aula para o incremento do aluno.

3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA

Pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada em relação ao tema estudado segundo Marconi (2003, p. 183).

Para Lakatos (2003), pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir, novos fenômenos ou as relações entre elas.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A referida pesquisa foi realizada no âmbito da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental União I, localizada na comunidade União I, município de Itaituba.

3.3 PARTICIPANTE DA PESQUISA

Os dados foram coletados com alunos do Ensino Fundamental da turma Multiseriado do 6º ao 9º ano, sendo seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino. A faixa etária varia entre doze e dezessete anos.

3.4 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizados nessa pesquisa constitui-se em um questionário composto de 8 (oito) perguntas fechadas com a escolha de uma alternativa entre as apresentadas.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento, presente ou passado (GIL, 2009, p. 121).

Marconi e Lakatos (2003) conceituam o questionário como “instrumento de coletas de dados, constituído por umas séries ordenadas de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistado.

4 RESULTADO DA PESQUISA

4.1 VISÃO DOS ALUNOS

Para se ter base com relação à pesquisa referente as dificuldades dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental maior, foi aplicado uns questionários contendo oito questões fechadas a serem respondidas por dez alunos, em seguida todas as respostas foram analisadas e detalhadas através de gráficos e divididas em porcentagem para demonstrar os resultados das respostas dos alunos sobre o tema abordado.

Na primeira questão foi indagada aos alunos sobre qual importância de trabalhar o gênero poesia dentro da sala de aula? Obtendo as seguintes respostas como ilustra o gráfico a seguir:

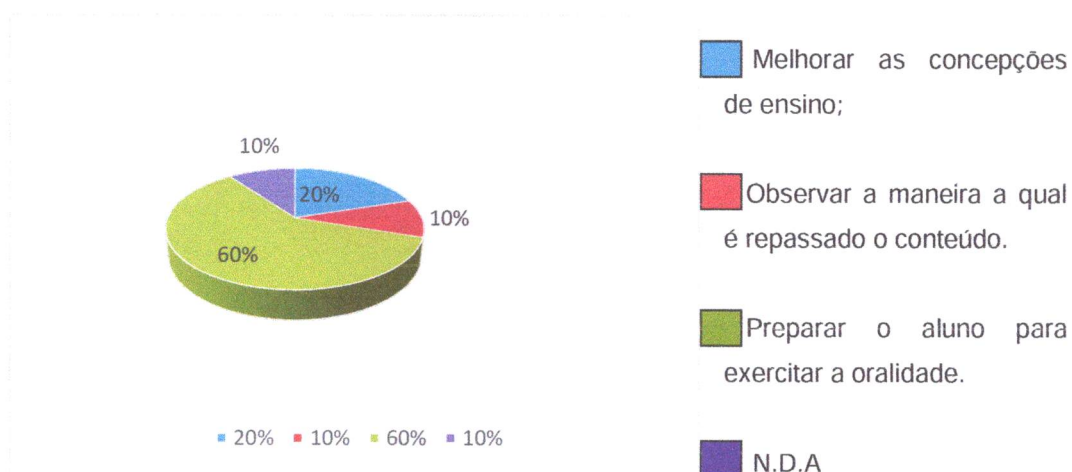


Gráfico 1 – Qual a importância de trabalhar o gênero poesia dentro da sala de aula? Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Como foi constatado acima, 60% dos alunos afirmam que a poesia tem suma importância para ser trabalhada dentro da sala de aula, pois é a partir da poesia que pode ser desenvolvida a oralidade, é um gênero que não pode ficar de fora da grade curricular, pois o gênero é uma atuação para o hábito da leitura dentro e fora do âmbito escolar.

Questionou-se na segunda questão, qual a importância da poesia para o futuro discente? Obteve-se os seguintes resultados abaixo demonstrados graficamente.

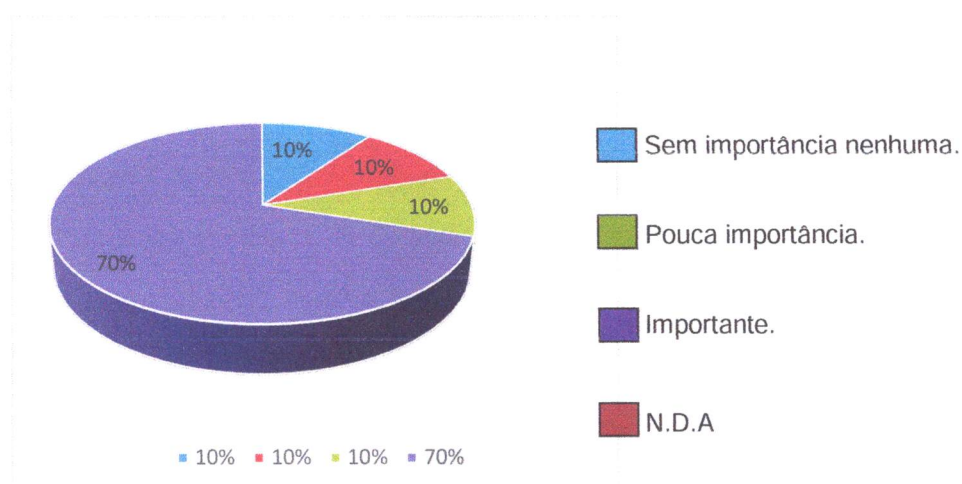


Gráfico 2 – Qual a importância da poesia para o futuro discente? Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com a pesquisa, 70% desse público afirmam que a poesia tem uma grande importância, pois o gênero ajuda muito no desenvolvimento oral, possibilitando que os mesmos possam ter domínio sobre o conteúdo a ser abordado.

O terceiro questionamento foi sobre quais as dificuldades a serem encontradas pelo aluno para trabalhar poesia em sala de aula? Na qual se obteve as seguintes respostas como podem ser observadas a seguir:

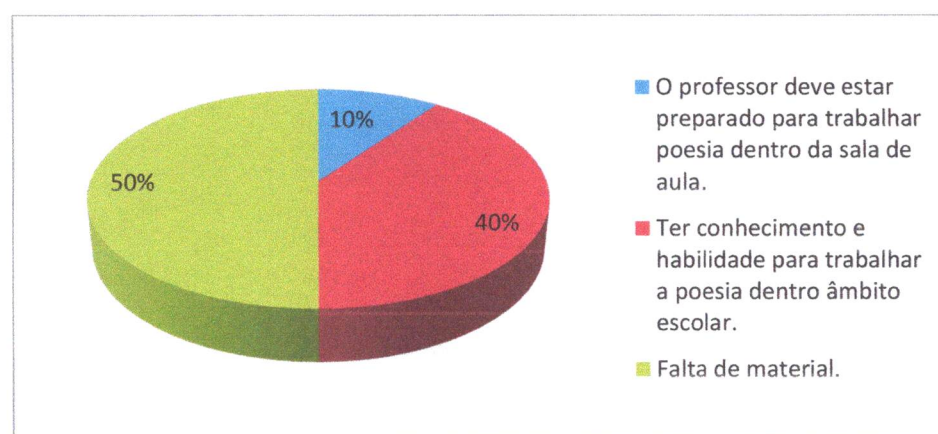


Gráfico 3 – Quais as dificuldades a serem encontradas pelo aluno para trabalhar poesia em sala de aula? Fonte: Dados da pesquisa (2017)

De ante dessa argumentação, acredita que o professor deve estar preparado tanto profissionalmente como psicologicamente para trabalhar poesia dentro de sala de aula corresponde a 50% dos entrevistados, já 40% respondeu que o professor tem que ter conhecimento e habilidade para trabalhar a poesia dentro do âmbito escolar, pois esta problemática está relacionada às questões metodológicas onde o professor não tem metodologia para trabalhar esse gênero dentro da sala de aula, já

10% afirmam que por falta de material do gênero venha a dificultar o hábito de leitura no espaço escolar.

No quarto questionamento onde foi argumentado quais as dificuldades encontradas nos alunos do Ensino Fundamental com relação ao gênero poesia? Logo em seguida foi constatado o percentual através do gráfico.

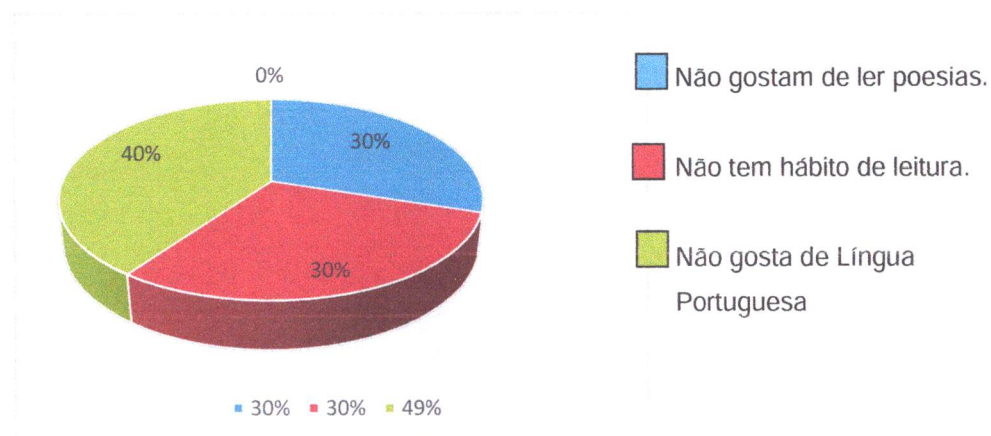


Gráfico 4 – Quais as dificuldades encontradas nos alunos do Ensino Fundamental com relação ao gênero poesia? Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Questionados sobre as dificuldades no que diz respeito ao gênero poesia, uma quantidade de 30% não gostam de ler poesias, e 30% não tem o hábito de leitura, pois isso dificulta o estímulo pela poesia, já 40% não gostam da Disciplina de Língua Portuguesa, talvez seja a causa da deficiência dos alunos não gostarem de ler, devido a disciplina exigir muito dos discentes trabalhar gramática deixando de lado a poesia, que é um conteúdo muito significativo para exercitar a oralidade dentro da sala de aula.

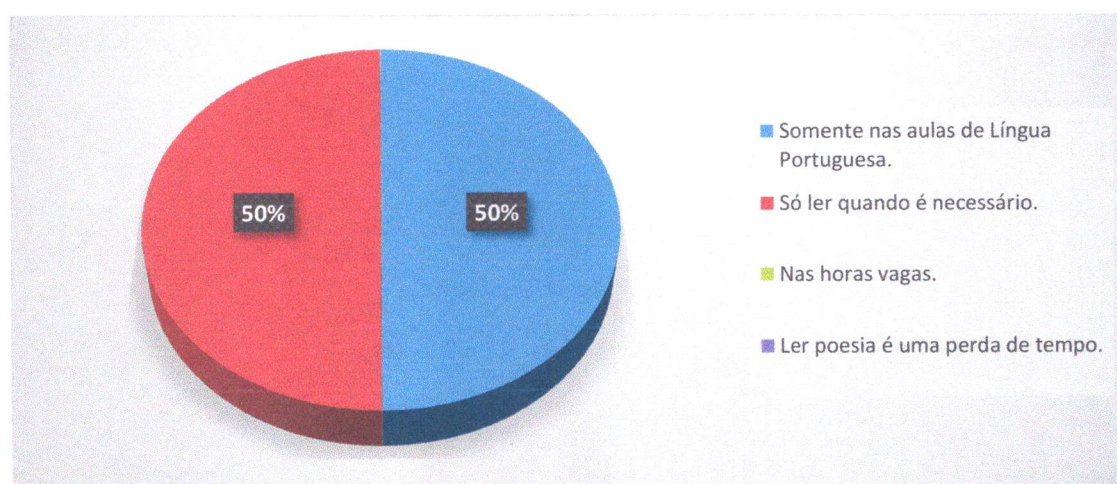


Gráfico 5 – Com que frequência o aluno lê poesia? Dados da pesquisa (2017)

Uma quantidade de aluno que corresponde à 50% só ler nas aulas de Língua Portuguesa e outra metade de 50% só ler quando é necessário, compreende que os alunos não acham atraentes as aulas de Língua Portuguesa.

De acordo com os dados descritos acima, pode se dizer que os alunos não se sentem atraídos pela disciplina de Língua Portuguesa, dificultando tanto o trabalho dos professores como o desenvolvimento dos discentes diante a disciplina e do gênero a ser trabalhado.

Na sexta questão, questiona se o professor estimula o aluno a ler? Foi verificado alguns aspectos negativos para o desenvolvimento da oralidade dentro da sala de aula devido os alunos não terem o hábito de leitura.

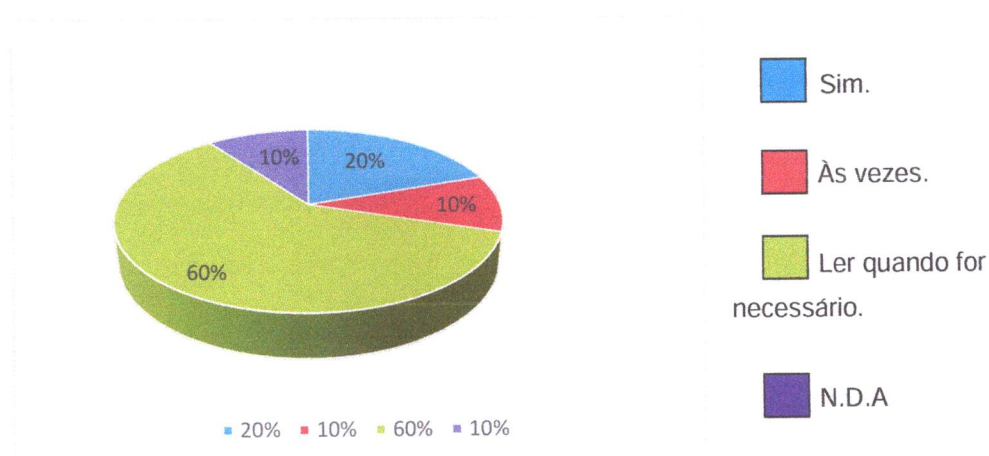


Gráfico 6 – O professor estimula o aluno a ler? Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Uma quantidade de alunos que correspondem a 20% afirmaram que tem o hábito de leitura. Já 10% dos entrevistados argumentaram que só leem às vezes. 60% compreendem que só ler quando for necessário e 10% optaram por nenhuma das alternativas.

De acordo com os dados descritos acima, pode se concluir que os alunos não possuem o hábito de leitura, pois só buscam a prática de leitura quando é necessário, isso dificulta muito o trabalho do professor e o desenvolvimento dos próprios alunos.

Na sétima pergunta foi questionado sobre quantos livros de poesia há em casa. E você já leu quantos? Essa pergunta foi elaborada para ter certeza se os alunos são fluentes na questão do hábito de leitura dentro de casa.

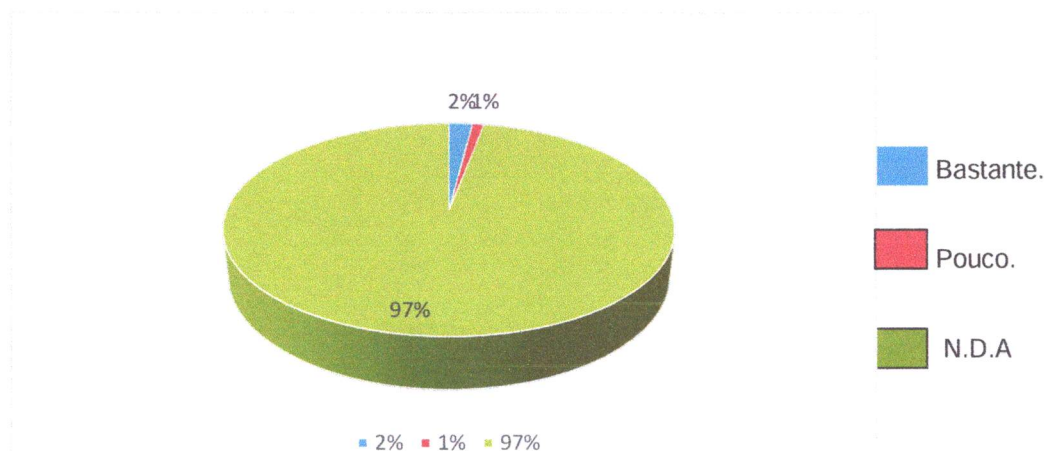


Gráfico 7 – Quantos livros de poesias há em sua casa? E quantos já foram lidos? Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com os alunos entrevistados 2% argumentaram que tem bastantes livros de poesia. Já 1% respondeu que tem pouco e 97% não tem nenhum livro do gênero poesia. Diante da pergunta de quantos livros eles já leram, todos responderam que nenhum foram lidos, pois os professores não estimulam os alunos para o mundo da leitura.

Na última pergunta questiona-se “Por que utilizar a poesia dentro da sala de aula”? Obtemos os seguintes resultados como mostra o gráfico abaixo:

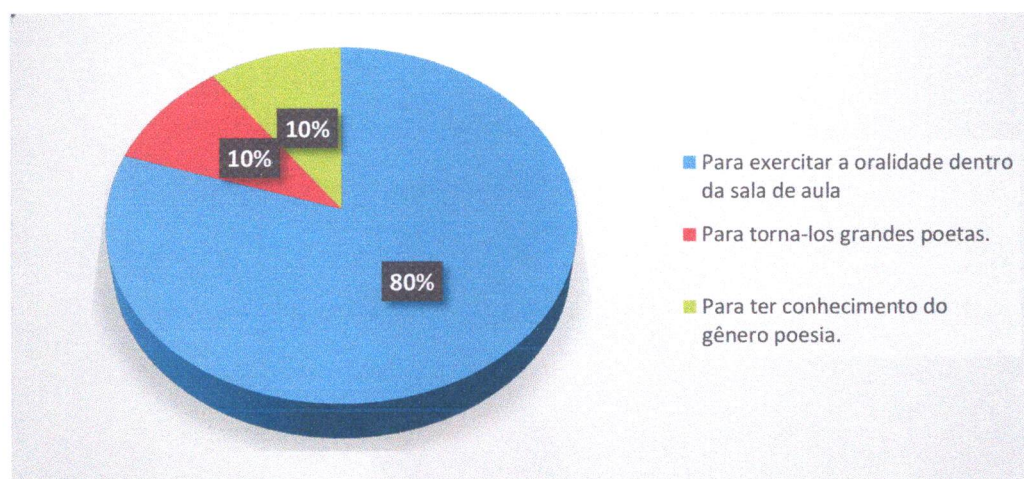


Gráfico 8 – Por que utilizar a poesia dentro da sala de aula? Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com a pesquisa, metade dos entrevistados acreditam que a poesia dentro da sala de aula serve para exercitar a oralidade. Já 10% acreditam que trabalhar a poesia dentro da sala de aula serve somente para torná-lo grandes poetas. 10% argumentaram que estudar a poesia somente para ter conhecimento do gênero poesia dentro da sala de aula.

4.2 PROPOSTA METODOLÓGICA

ATIVIDADE 1 – A MUSICALIDADE NO POEMA

Canção do exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
[...]

OBJETIVOS: A poesia pode ser trabalhada dentro da sala de aula tanto para exercitar a oralidade quanto para interpretação de textos do gênero poético, aproximando método criativo, como forma de despertar nos alunos a obtenção da prática da oralidade, dentre diferentes fatores como dinâmica em que participam subjetividade, personalidade e tradição cultural.

METODOLOGIA: A atividade deve envolver toda a sala de aula com o objetivo de recriar através dos poemas novos cenários, luz e figurino. Contendo também montagem da dramatização do poema onde o professor como mediador deve coordenar de forma a evitar problemas na hora da encenação dos alunos. Pode-se também trabalhar a “musicalização através da poesia”, como cantiga de roda, canções folclóricas e parlendas, essa metodologia se transforma numa alegre brincadeira e ao mesmo tempo, é um estímulo à sensibilidade perceptiva dos alunos para exercitar a oralidade dentro da sala de aula.

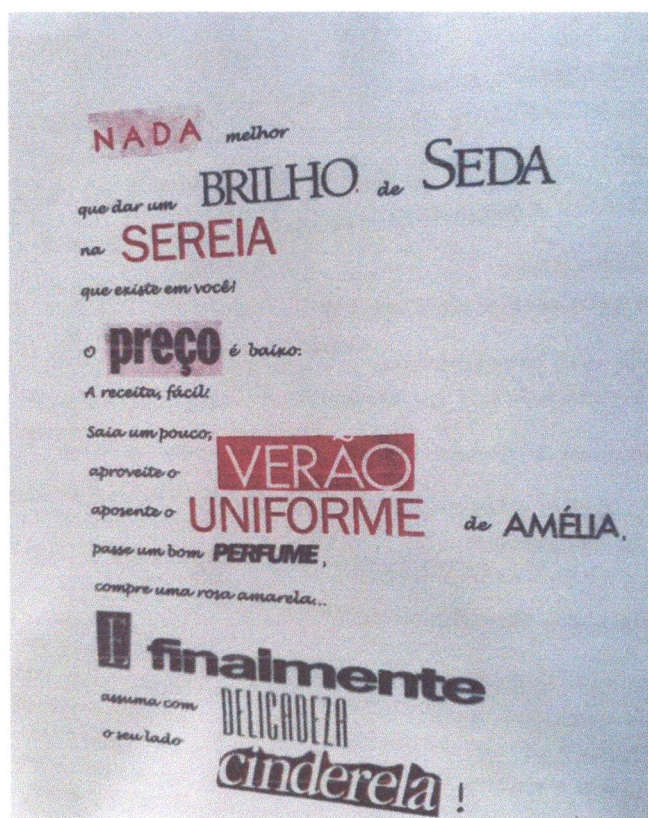
ATIVIDADE 2 – POESIA ATRAVÉS DA ILUSTRAÇÃO

Sugestão: Outro método muito interessante também é trabalhar a “poesia através de ilustrações”, pois através das imagens os alunos têm mais facilidade e desempenho na hora de produzir textos poéticos.



ATIVIDADE 3 – POESIA NO JORNAL

Sugestão: Dentre várias formas de se trabalhar a poesia dentro da sala de aula, pode-se apresentar "poesia no jornal", onde o aluno pode recorta de livros poesias e colar em um papel mais grosso para facilitar o manuseio.



ATIVIDADE 4 – ARRAIÁ DE POESIA



Sugestão: Outra forma também, muito interessante é trabalhar “*Arraiá da poesia*”, enfocando em poesias e uma das bandeirinhas traz o nome da oficina.

Essas metodologias enriquecem o trabalho e favorece para os alunos o estímulo na prática da leitura, vale ressaltar que vai muito além do professor buscar esse estímulo e metodologia para resgatar esses alunos a se envolverem no mundo da leitura.

A poesia é um gênero muito importante para se trabalhar no âmbito escolar, pois ela tem inúmeras funcionalidades, basta o professor procurar metodologia para aplicar essas atividades que foram propostas acima, dentre várias outras formas de trabalhar o gênero dentro da sala de aula. Pois a poesia trabalha tanto no intelectual quanto no oral, propondo um bom desenvolvimento para os alunos no seu convívio social. Portanto, a poesia é uma ótima opção para ser trabalhada em sala de aula, pois um bom leitor é um bom escritor, pois a leitura ajuda bastante o aluno tanto na escrita quanto na oralidade, esses dois fatores têm que andar juntos, pois um complementa o outro.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que o gênero poesia é pouco trabalhado dentro da sala de aula, dificultando tanto o trabalho dos professores como o ensino-aprendizagem dos alunos, o professor de Língua Portuguesa se não buscar metodologia diferenciada irá prejudicar tanto o seu lado profissional como o ensino-aprendizagem dos alunos.

Pois o aluno ao adentrar no âmbito escolar já chega com a dificuldade de exercitar a leitura, esse desafio o professor irá enfrentar ao adentrar dentro da sala de aula.

A poesia possibilita o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, pois trabalhando o gênero dentro da sala de aula os alunos conseguirão desenvolver a oralidade de forma óbvia e clara, trabalhando os temas sugeridos acima, o educador passará por vários tipos de situação, mas terá um bom rendimento escolar ao trabalhar com uma metodologia diferenciada.

O gênero “Poesia” voltada para exercer a oralidade dentro da sala de aula possibilita aos discentes um bom aproveitamento, pois vai muito além dos professores desenvolverem a poesia através de dinâmicas para resgatar os alunos a apreciar o momento tão significativo para eles, buscando mostrar que a Língua Portuguesa não é uma matéria “chata” que todos pensam ser, e sim, que podemos trabalhar a disciplina de outra maneira voltada para o lúdico.

Vale ressaltar, que este trabalho é muito significativo e importante para trabalhar dentro da sala de aula, pois possibilita o conhecimento tanto na teoria quanto na prática, embora cada um com pensares e saberes diferenciados. Entretanto, a poesia é uma forma de aproximar os discentes para o mundo da leitura, ou seja, esse gênero trabalha muito com a oralidade, onde os alunos ao trabalhar poesia ele exercitará cada vez mais seu lado comunicativo, expressivo e verbal.

O trabalho monográfico foi bem sucedido, pois trouxe pontos relevantes para desenvolver o gênero poesia dentro da sala de aula, através das questões norteadoras e das propostas a serem executadas dentro da sala de aula, essas propostas trabalhará e exercitará a oralidade dos alunos daquele ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projetos Pedagógicos na educação infantil/Maria Carmen Silveira Barbosa**. Porto Alegre; Grupo A;2008.
- BOSI, Alfredo, 1936. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 43 ed. São Paulo. Cultrinc, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B 823 p. Volume 2. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental-Brasília:/1996**.
- CAFIEIRO, Delaine. **Leitura como processo**. Belo Horizonte, Ceale/fae/ufmg, 2005.
- CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. Ed. Ática,11 ed. São Paulo/SP, 2003.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e literatura**. Ed. Ática, 9 ed. São Paulo, 1990.
- FONSECA, Edi. **Interação: com os olhos de ler. Apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil**. Editora Edgar Blücher. São Paulo-2012.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KERMODE, Frank. **Um apetite pela poesia**, Ed. Criação e crítica. São Paulo,1993.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2003.
- MAIA, João Domingues. **Língua, Literatura e Redação**. Ed. Ática, vol. 2. São Paulo 2001.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Da fala para a escrita**. Cortez, São Paulo, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MEIRELES, Cecília, **Varal de poesia**. Ed. Ática. São Paulo, 2002.
- MELO Roberto Dias Melo. **Prática de texto: leitura e redação**. Pagnan. São Paulo. 1999.
- MOLLICA, Maria Cecília, 2004. **Introdução à Sociolinguística: O tratamento da Variação**. Editora Contexto. Rio de Janeiro- RJ.
- NERY, Jarlene da Salvação Souza. **Poesia: Possibilidade Estratégica de Ensino de Língua Portuguesa**. FAI, Itaituba-PA 2013.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico; técnicas de redação e de pesquisa científica**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PERINI, A. Mário. **Sofrendo a Gramática**. Editora Ática. São Paulo, 2005.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP; Mercado de Letras, 1996.

ROJO, Roseane. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

ROSENFELD, Anatol. **Pedagógica e Universitária LTDA** São Paulo, 1991.

SCHULER, Donald, **Teoria do Romance**. Ed. Ática. São Paulo, 2000.

SIMÕES, Darcília, 1951. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave/ Darcília Simões**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dica de atividades/ Neusa Sorrenti**. 2. Ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira. **Leitura literária na escola: reflexões e proposta na perspectiva do letramento**. Campinas, SP, Mercado de Letras 2011.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. Editora Respel. São Paulo, 2010.

MENDES, Wildayne Monteiro

A POESIA COMO ESTRATÉGIA METOLÓGICA PARA O EXERCÍCIO DA ORALIDADE / Wildayne Monteiro Mendes Itaituba: FAI, 2018.

50 f.

Orientadora: Maria Danielle Lobato Paes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2018.

1. Poesia. 2. Poesia e Oralidade. I Paes, Maria Danielle Lobato. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR - PA, 2018.